



## ATOS E ATITUDES: NOVE VARIAÇÕES

---

Petrônio Felicíssimo Machado

---

### Proposição

O modelo analítico que se propõe pode servir como indicação classificatória de sentimentos atuais e/ou subseqüentes às correlações entre atos e atitudes presentes no cotidiano das interações humanas.

Aplica-se de forma apenas aproximativa, e mais subjetiva que objetiva, onde e quando se manifestam relações interpessoais constantes da comum experiência vivida, nos seus momentos e ambientes triviais: na empresa, na família, em turmas de estudantes e amigos; enfim, em qualquer grupo social funcional, mas sobretudo naqueles de pequena dimensão.

### Delimitação

Primeiro, vamos estabelecer parâmetros para as categorias do presente texto:

**01.** Atos - entendidos como decisões executadas, como aquilo que se faz, ou que foi feito, e não tem volta.

**02.** Atitudes - entendidas como modos de se proceder diante de uma situação, que permitem reconsideração e volta.

**03.** Nosso procedimento metodológico é cruzar as duas variáveis, atos versus atitudes, na forma de coordenadas cartesianas.

A linha horizontal é correspondente aos atos, com três categorias:

1. Mentira;
2. Evasiva;
3. Verdade (eixo X das abscissas). A linha vertical corresponde às atitudes, com três categorias: A) Rancor; B) Indiferença; C) Amizade (eixo Y das coordenadas).

04. O procedimento conseqüente é obter nove variações de sentimentos humanos significantes, que nos

possam advir de situações vivenciais. Desde logo, esclarece-se que tais sentimentos podem ser transitórios e ocasionais, duráveis ou até irreversíveis, de tal forma que o tempo e as circunstâncias da convivência humana quase sempre possam transmudar uns pelos outros ou agravar um pela inconstância de outros, dissipar ou minorar algum pela novidade do outro e assim por diante, como no esquema cartesiano de dupla entrada que se apresenta a seguir:

**ATOS X ATITUDES**  
NOVE VARIAÇÕES DE SENTIMENTOS

<b>PLANO DAS ATITUDES:</b> ORIENTAÇÃO OBJETIVA-EMOCIONAL	AMIZADE	1c Piedade Constrangimento Vergonha		2c Consolo Desculpa Falso Incentivo		3c Lealdade Solidariedade Amor	
	C INDEFE- RENÇA	1b Desprezo Desconsideração Indisposição		2b Distância Isolamento Incerteza		3b Neutralidade Incômodo Frieza	
	B RANCOR	1a Traição Maldade Falsa Acusação		2a Antipatia Intimidação Retrospecção		3a Agressividade Hostilidade Mal-Estar	
	A	1	Mentira	2	Evasiva	3	Verdade
	Y	<b>PLANO DOS ATOS:</b> ORIENTAÇÃO OBJETIVA RACIONAL					
	X						

**Aplicação**

Nos casos aproximativos do esquema proposto, a forma é cartesiana, mas a interpretação é de lógica dialética. Assim, o diagrama, em suas variações, pode servir exclusivamente às Ciências Sociais e Humanas - ou do Comportamento Humano, tão nitida-

mente valorativas, como a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Administração, e outras afins, cuja melhor denominação seria "Consciências Sociais", em lugar de "Ciências Sociais".

Se qualquer leitor se situar, com convicção e auto-análise, em uma ou mais das nove quadrículas do

diagrama proposto, por referência a alguma situação vivida, atual ou persistente na memória, dou-me por satisfeito: o esquema funciona. Isso porque a proposição é tão trivial que mais deve servir como reflexão preventiva de hostilidades e preconceitos, ingratidões e comportamentos impensados futuros, que tanto ensejam sensações pesadas de culpa, como dificultam sensações de alívio.

Nesse sentido, o esquema pode ter utilidade preventiva. Analisar o que se foi é talvez a maneira mais adequada de reflexão, para que não se repitam situações incômodas e instigantes dos ressentimentos, das tensões e depressões psicológicas, do stress renitente, com todas as suas angústias das penitências auto-impostas.

---

***Analisar o que se foi é talvez a maneira mais adequada de reflexão, para que não se repitam situações de ressentimentos, tensões e depressões.***

---

Caro leitor ou leitora: o modelo proposto não é um teste ou questionário. Não tem perguntas e respostas, logo, não tem gabarito e interpretações. O que nele se solicita é apenas reflexão humana sincera: se ocorrer pelo sim é porque o modelo

funciona. Se ocorrer pelo não é evidência de que não serve para nada.

Tentativa e erro são processos para atingir alguma verdade: assim se resume o esforço de alcançar humanidade.

---

**Petrônio Felicíssimo Machado**  
é professor da Face-Fumec

---